

A REGENERACÃO.

ASSIGNATURAS

Anno 108000
Semestre 55500

PAGAMENTO ADIANTADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL 118000
Anno 66000
Semestre

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO V

Cidade de Joinville — Domingo, 20 de Julho de 1873.

N. 494

SEÇÃO POLÍTICA.

Posições trocadas.

O artigo editorial do Conciliador de 17 de corrente, denuncia a primeira leitura o estado morbido do escritor que o religio.

Evidentemente, só em tais condições se poderá dizer que o organismo do partido liberal da província, desfazem o facto de questão Caiapó, que transcrevendo alguns trechos da União, organo episcopal, condenam a maçonaria; que por aconselhamos à assembleia que se harmonizasse com a administração concedendo-lhe medidas de confiança por ella pedidas, e não temos compido em oposição ao actual presidente, hostilizando entretanto o ministerio de que é delegado, somos incoerentes; que por tudo isto damos occasião a que seja licito duvidar do nosso bom senso!

Desconveniente a dada as palavras dos que tem os olhos fechados á luz, enganando talvez de fato em face à verdade.

Em relação à questão Caiapó dissemos que o gabinete ressuscitava quando passasse a emenda do Sr. João Mendes havia por todos os meios impedido que a votação se pronunciasse; e, embora disto transcrevemos um artigo do Diário do Rio, folha de todo o ponto insuscipiente, por isso que é orgão da imprensa conservadora.

D'ahi concluimos pela fraqueza de um ministerio, que precisa para viver de recorrer a manejos indecentes.

Onde pois, e em que pontos desfiguramos a questão?

Transcrevendo os trechos da União longe de condensarmos a maçonaria, condenamos o procedimento do presidente Lucena, mostrando a pul-

mar antinomia que se tornava patente do confronto dos dous documentos: — o artigo da folha episcopal e o ofício que o Sr. Lucena dirigira ao chefe do gabinete.

O primeiro atribui os movimentos do Recife aos maçons, e o segundo, aos liberais.

O presidente de Pernambuco não procedeu mal porque sendo maçon (nem o sabemos que o seja) mandou espalheir a seus irmãos; procedeu mal, porque auxiliado por um comandante de armas, que se ajoelha reverente ante os altares de Bacchus, usando da surpresa, fez espalheir o povo e pisar-o a patas de cavalo, quando elle exercia um direito garantido pelo Constituição do Estado, qual o de reunião.

Este dilema é que se não pôde escapar o Conciliador: — ou mentiu a folha do Bispo, o que não é facil crer, ou mentiu o presidente Lucena, no seu ofício ao governo.

Quem não dirá, e principalmente o Sr. conego Eloy, redactor em chefe do Conciliador, que a verdade está do lado do D. Vital? — logo o presidente de Pernambuco é réo de mentira oficial.

E, se o presidente de Pernambuco é réo de mentira oficial, a Regeneração conseguiu o sim que determinou a transcrição dos trechos da União, sem todavia condenar a maçonaria, desde que atribuimos o movimento ao povo do qual fazem parte maçons e não maçons, conservadores e liberais.

Chegamos agora à parte mais exquisita do artigo do Conciliador.

O organo conservador quer que sejam coherentes hostilizando aqui o presidente da província, porque ralhamos ao gabinete de qual é S. Ex. delegado.

tranquillissadoras, opiniões medicas, que conhecemos no seu visitante.

Então como é isto? E' o senhor que vem? — dizia o homem, meio desconfiado, e como hostilizando em entregar-se aos cuidados de medicina nova.

— É verdade? — sou eu — respondem Daniel. — O Jogo Semans não podia haver vir para estes sitios, e, como me lembrar que talvez fosse de pressa a dossela...

Um sorriso encrespou os labios do tendeiro. — A doença? — Ah!... Entendo, não sempre temos doenças? — perguntou o sen. João da Esquina, com certo ar de finura triunfante.

Pois que duvida? — disse Daniel, muito satisfeito e sorrindo o sentido occular da interrogatorio. — Não mandou chamar um medico? E' provável que não seja para o consultar sobre alguma demanda.

João da Esquina meneava a cabeça com ar de satisfação.

Portanto segue-se que temos doenças? — Daniel respondeu.

— Mal, mal, — entendeu Daniel, sorrindo.

— Eu só entendo. Afinal ha de vir para o bono caminho, e no mal tambem; se Deus quiser.

— No mais? — repetia Daniel, sem entender o ampliugir.

— No mais, sim, no mais. Ora diga-me — continuou elle, tomado Daniel de parte e fallandole quasi ao ouvido — paroche que eu sou alegre?

O filho de José das Dornas olhou espantado para o seu interlocutor, e principiou a suspeitar que a molestia, que exigia os cuidados do medico, era desarranjo intelectual.

— Macaco! O sr. João da Esquina macaco? Essa agora! Comece que quer que se supponha tal absurdo?

— Absurdo? — exclamou jubiloso o morcego.

Onde a incoherencia que o jornal de S. Revm. enxerga no nosso procedimento, que malevolamente atribue a conveniencias interesses?

Não tem o partido liberal na camera dos deputados apoiado e mesmo louvado; alguns actos do ministro da guerra, movendo entretanto tenaz e energica oposição ao gabinete?

Neste simile encontra o Conciliador a mais completa explicação de nossa posição em frente da actual administração.

O Sr. Pedro Afonso, si, como em regra procedem os presidentes do mesmo credo politico, não tem defeito ou condenado os erros e caprichos de seus antecessores, annullando-os, não se largou lodaçaria como elles no precipicio dos desatinos, nem a perseguição aos seus adversarios politicos tem sido o alvo de sua administração.

S. Ex. tendo pedido á assembleia meios de promover alguns melhoramentos na província, até agora se tem limitado á assignatura do expediente ordinario.

Começou a censurar a administração.

Faga o Conciliador por conta própria, se vai nisso o seu desejo. E' isto preferivel e mais condigno de uma redacção que se tem em linha de independente, do que lançar mão de outros recursos como cartas particulares, ou o zum zum das palestras que diariamente se travam nas esquinas das ruas, nas lojas e boticas!

Repelemos, faça o Conciliador, se o quizer fazer, aberia e franca oposição ao Sr. Pedro Afonso, que nós á faremos quando S. Ex. disperar da linha do dever; de semelhante disposição cremos já ter dado arras.

Condemnando a suspensão da camera municipal da corie e os motivos

o manejo que resalta do artigo a que hoje respondemos, em que parece querer trocar as posições e outros quejandos, não tirará a sardinha com a mão do gato.

Não concluiremos sem dizer a S. Revm. que a posição amistosa até hoje mantida pela Regeneração com S. Ex. não é devida a conveniencias interesses; ainda não pedimos favor nenhum ao Sr. Dr. Pedro Afonso, nem tencionamos pedir.

Ainda que como amigos precisassemos de S. Ex. a quem neste carácter apreciamos, não sacrificariamos nossos interesses os do partido a que pertencemos.

Tenha cada um de nós a coragem do dever, e não pretendamos fugir á responsabilidade de nossos actos.

E' este o norte que convém seguir os organos de imprensa journalisticos, e não viver de intriga a que infelizmente também se prestam os tipos.

E' realmente curioso e a ninguem deixar decausar espécie ver o Conciliador que já gosou dos fóres de jornal oficial, e ainda é, o que parece, adoptar á situação conservadora e instigar a oposição, para mover guerra a um presidente conservador!

Se os collegas tem razões de sobra para isso, o que piamente acreditamos, nada de tabellas, fogam-nos diretamente.

CHRONICA.

Não ha que duvidar, os collegas do Conciliador estão com a imaginação docil; e o comprava transcreverem artigos da «República» em abono dos caprichos do 7 de março.

Condenando a suspensão da camera municipal da corie e os motivos

que deram lugar a essa violencia, a Regeneração passou para as suas columnas a opinião insuspita do Diário do Rio (conservador), — o Conciliador querendo lanças em seu oposto transcreve um artigo da Republica, jornal que nestes ultimos tempos adoptou como unico punto de seu programa: — desmobilizar os partidos monárquicos.

Continua assim que fazem a si proprio bons servicos.

O Rio Branco vence o Caiapó, e o mais importante a corrente do primeiro dos dois rios!

O esplêndido triunfo alcançado pelo 7 de março valeu-lhe flor circunscrita em ministerio Caiapó.

Sam ainda do Diário do Rio os seguintes palavras sobre a monumental questão:

«Caiapó é mais avançado Caiapó. O ministerio avança sempre ate a bandeira da vitória. Ele consolidado o seu poder e salva a ditadura. «Solenme foi o momento do golpe decisivo; o silencio profundo, ensurdecedor das vozes dos opositores. A fortuna smile para ver cada dia os resultados das votações no ministerio-gloria.

«Desvanecem-se as sombras envolvendo opositores no horizonte e rompeu em despedida fulgurante o sol de 7 de Março. Depois d'esta tempestade, prova o gabinete forte de pedra e em imballo. E' assim experimentar sortidas após file perfida batida.

«O infotriado Caiapó, vendido que todas as potencias governativas, federadas se predisponham a reviver o combate, abandonou a arena, não ostentando escudo o 7 de Março em disperso e desordeneiro golpe no começo, que dividiu de sua immortalidade o Fugiu, privando o adversario de

FOLHETIM

23)

As pupilas de Sar. Reitor.

CHRONICA DA ALDEIA

PDR

JULIO DINIZ.

XX

E separam-se.

— Que diabo de homem sou eu? — dizia Daniel, com ar de que não principiava a apadrinar por um malote de escândalo. — Quero-me por a malote de escândalo? — Quero-te em força para me vender nestas coisas? Mas é que tem uns olhos esta rapariga, e umas maoes...!

E só o domínio destas novas impressões, a impressão que da carta de Margarida havia recebido, devaneava-se do topo.

Não era por isso esta a unica mudanca, que se tinha de operar n'elle, aquelle dia.

XXI

Cumpriado a processo, que tinha feito a Joaquim, o novo encarregado fazer a sua segunda visita.

O leitor deve estar lambendo de que o dono era o nosso já conhecido João da Esquina, ou, pelo menos, alguma da sua respeitável faamilia.

As apresentar-se, em logar de João Semana, Daniel foi recebido com uma vispação, pouco ligante, ao dono da casa, impressionado ainda talvez com as revoluções, e em nada

ciro-F — o que eu digo. Assim, assim é que eu gosto de os ver.

— Equisita monomania! — comentava para si Daniel.

João da Esquina continuou no mesmo tom-mimo ironico, meio confidencial:

— E' acha que me ficiaria muito bem, se me podesse a andar por ahi com as mãos pelo chão? — Daniel, muito fôrça, n'quelle momento, das razões que motivaram estas perguntas, achava-as das mais estranhas, que sentiu agravarem-se-lhe cada vez mais, e que, finalmente, relativamente ao estudo intelectual do tendeiro.

— De certo que não seria exemplo muito para tentar — respondeu Daniel, não podendo outra vez disfarçar um sorriso.

— Ah! então parece que isto?

— Acaso as ultimas convocações do sr. João da Esquina?

— O senhor é que parece ter mudado de ideias.

Lembrou-se então Daniel de que talvez tivesse se esquecido de pronunciar deinde indiscutivelmente que motivo convocava a tal maneira o tendeiro.

— Tudo o que é de novo — respondeu João da Esquina — e de novo se lhe assombrar e olhar de desconfiança.

— A qual das opiniões teatrais de Daniel, acaso, teve de ser referido, referindo-se ao Dornas, ameaçaria-lhe agres de novo, com a sua apparença sinistra e homicida.

— Arsenico! — exclamou elle com voz quase de suso e de indignação!

— Que dúvida? — respondeu Daniel. — E' um modismo heroico, prodigioso em muitos casos.

— Vale lenho conhecer os prodigios que elle tem.

— Ora adeus! — A questão era na maneira de o tomar.

— Arsenico! — Mas que idiota! Esta não escrava em Arsenico?

— Está enganado. O arsenico ate:

— Ah enganado, também, não é Venâncio — perguntou o tendeiro, com riso brincando no rosto.

— E ainda que lhe prega que não...

— Para o tendeiro vale tanto como o tempo.

— Eu já estou cansado.

— Não caiapó, não Arsenico. — Na实底，as crónicas do Rio não rendem sempre um resultado de humor, o qual é que é de um certo humor, elegante, vigoroso e comedioso.

O exemplo holandês é um exemplo do sr. João da Esquina, que radiou-se com despeito.

— Morreu obcecado pela ciencia, que adorava, e que, por sua vez, o obcecava.

— Olha que é falso. São verdadeiros teatrocrónicas certas prego.

— Eu logo vi que havia de ser assim assim.

— Pois é certo que é assim assim.

— Mas não que é falso. São verdadeiros teatrocrónicas certas prego.

— Eu logo vi que havia de ser assim assim.

— Pois é certo que é assim assim.

— Mas não que é falso. São verdadeiros teatrocrónicas certas prego.

— Eu logo vi que havia de ser assim assim.

— Pois é certo que é assim assim.

— Mas não que é falso. São verdadeiros teatrocrónicas certas prego.

— Eu logo vi que havia de ser assim assim.

— Pois é certo que é assim assim.

— Mas não que é falso. São verdadeiros teatrocrónicas certas prego.

— Eu logo vi que havia de ser assim assim.

— Pois é certo que é assim assim.

— Mas não que é falso. São verdadeiros teatrocrónicas certas prego.

(Continua.)

borear a estreinada agonia do vencido.

« Não ha dúvida, o ministerio triunphou. O destino resolveu a questão de estado em favor do gabinete e contra Cayapó. Fortuna do imperio !

« O nosso crédito firmou-se, as transações commerciaes recuperaram sua actividade ordinaria, o cambio subiu.

« Não podia ser mais prompta a feliz a resolução da crise, que inquieta a todos os amigos sinceros do paiz. Ningum pôde avaliar da influencia que esse grande acontecimento ha de exercer sobre o nosso futuro politico.

« Salve! salve o ministerio-gloria, o immortal 7 de Março! Cayapó corre choroso nas solidões em demanda de perdidas esperanças e afrontado por uma derrota irreparável! Restabele a consolação de ter sido a vítima sacrificada nos erros da política ministerial.

« Cayapó cahiu; o ministerio ficou. Assim se resolveu a mais seria crise ministerial durante a dilatada sessão parlamentar d'este anno. »

Na ultima meada de galões destrinçados pelo ministro da justica, coube parte d'ella a douz patrícios nossos, os Srs. Antônio Delfino dos Santos e Luiz Carlos de Saldanha e Souza.

Dando os parabens aos novos aguardados, não podemos deixar de reconhecer que o Sr. Duarte de Azevedo na distribuição de suas graças, não considera só os de casa.

Ao tempo que distingue com o galão do capitão quartel mestre o Sr. Santos, conservador dos quatro costados, ex-capitão secretario geral do comando superior da guarda nacional da capital e nosso distinto correligionário Luiz Carlos de Saldanha e Souza.

Agradecemos a finca ao Sr. ministro da justica.

O governo acaba de ordenar a camara municipal da cória que independente do julgamento judiciorio no processo de responsabilidade a que foram submetidos os vereadores suspeitos, a de suplentes se decide incontinenti sobre o assumpto que motivou o conflito.

Quando em relação à formal desobediencia bispo de Pernambuco avise de 12 de Junho, fez-se sepulchral silêncio em torno do gabinete que assim se curva como docil cordeiro ante a criminoso alívez de D. Vital, o remendado 7 de março, assanhava suas iras contra a municipalidade de que pretende zelar os restos de sua autonomia!

Sorri-se ao bispo que quer a todo transe desmoralizar e o ao paiz, e faz caretas à camara municipal porque se oppõe a execução de ordens illogicas!

E assim vai ingloriosamente vivendo o Sr. Rio Branco com os seus círenicos, simples portadores de pastas, abolido o principio da autoridade pela fraqueza, mandado pelo arbitrio as prerrogativas do municipio, e iludindo as mais legítimas aspirações do paiz por meio de reformas incompletas e mancas!

Não houve sessão a 17.

No dia seguinte depois de aprovados alguns pareceres de comissão passou-se à ordem do dia.

Entrendo em votação a emenda do Sr. Alves de Brito suprimindo o artigo 13 que substitui o imposto de

3 % sobre generos exportados por terra para províncias vizinhas pelo de 300 rs., sobre cargueiros que os conduzem, — cahiu por segundo empate.

O Sr. Oliveira propõe preferência para se discutir o projeto do empresário antes do orçamento. Orou contra o requerimento o Sr. Eloy — não passou.

Discussão dos additivos.

Approvedo — o que marca a quantia de 1:600\$ para reparo e asseio da sala do edifício municipal em que funciona a assembleia. Orou em favor os Srs. Dr. Mafra e Braga e contra o Sr. Oliveira.

Outro, revogando os artigos 10 e 11 da lei do orçamento do anno passado, que proibia a acumulação de vencimentos dos empregados gerais e provinciales aposentados.

Falou contra o Sr. Oliveira e a favor o Sr. Ferreira de Mello.

Em seguida o Sr. Oliveira requereu para si tem impressos no jornal da casa os additivos antes de discutidos e votados. Foi rejeitado o requerimento depois de orarem o mesmo Sr. e o Sr. Pinto Braga, contra.

Outro — autorizando a presidencia a alugar casa para funcionarios a assembleia — prejudicado.

Outro, — revogando o artigo 20 da lei n. 632 de 22 de Abril de 1871 — aprovado, sem debate.

Outro, mandando descontar 5 % sobre os vencimentos mensaes dos empregados provinciales. Posto em discussão não foi votado por falta de numero.

Levantou-se a sessão.

Dia 19. — Reunido numero legal e aprovado a acta da antecedente, prestou juramento e tomou assento o deputado Manoel L. do Livramento. O Sr. 1º secretario leu o parecer da comissão de justica e civil sobre a petição do administrador da mesa de rendas da capital.

A maioria da comissão consegue pela incompetencia da assembleia para atender o petiçãoario, — o voto em separado do Sr. Oliveira pelo desfervoramento — adiado por conter voto em separado.

Ordem do dia — continuação dos additivos.

Deduzindo 5 000 ordenados dos empregados provinciales a favor da receita do corrente anno financeiro.

Falou a favor o Sr. Oliveira, que levantou a questão preliminar de não poderem votar deputados que como empregados provinciales são interessados.

Oraram contra o additivo os Srs. Pinto Braga e Eloy, e o Sr. Dr. Mafra pronunciou-se contra a questão preliminar, sendo o additivo sustentado pelo seu author.

Procedendo a votação nominal a requerimento do Sr. Pinto Braga, votarão contra os Srs. Vidal, Ferreira de Mello, Delfino dos Santos, Pinto Braga, Manoel Luiz, Alves de Brito, Luz, e mais os Srs. conego Eloy e Costa (empregados publicos) — a favor os Srs. Oliveira, Marques, Conceição, Caldas, Pinheiro e Dr. Mafra.

Outro, dividindo a collectoria de Leges e criando agencias fiscaes; passou sem debate.

Outro, — autorizando a reintegração do administrador da mesa de rendas. Foi adiado a requerimento do Sr. conego Eloy até discutir-se o parecer da comissão e voto em separado, por ser materia identica.

Outro, criando uma agencia fiscal na freguezia de Cambriú subordinada à collectoria da Itajahy — empatou.

Outro, declarando pratica municipal os terrácos adjudicados a fazer provincial na freguezia de Cambriú — aprovado.

Outro — provisoriamente sobre aposta das freguezias, nomeação de empregados provinciales e regulando a contagem do tempo de serviço.

Foi aprovado, menos o artigo 2º, que elevava a 50 %, o melhoramento dos aposentados que contarem trinta annos de bons serviços.

Levantou-se a sessão às 3 horas da tarde.

A maioria da assembleia provincial está emancipada dos recursos da minoria.

O Sr. Manoel Luiz do Livramento deputado eleito em 1871, e que não tomou assento na sessão do anno passado, nem neste até o dia 18, hontem apresentou-se a tomar parte nos trabalhos legislativos!

Ainda chega a tempo. S. S. para bem de todos — entrou, e está salvo a situação e a patria!

Infelizmente o Sr. Livramento prestou-se a fazer numero, e por fatalidade o numero onze!

TRANSCRIÇÃO

A Igreja e o Estado.

Caveat consules.

XVIII.

A demora da decisão do governo, na questão religiosa que os bispos ultramontanos, imprudentemente, levantaram no paiz, nos preocupava seriamente.

E tinhamos razão.

A procrastinação das medidas que urgindo, a tibiaça do governo em objecto momento, ocasionariam grave desordem na nossa sociedade.

Nós o tinhamos previsto; e infelizmente temos realizado nossas previsões!

A ordem publica já foi perturbada em una das províncias do Imperio.

A violencia fez-se a razão dos despedimentos, porque o desespero foi a ultima consolo de deixada aos opprimidos.

O tresloucado bispo de Pernambuco, erga na execução do plano político de Roma, precipitou os acontecimentos.

O direito e a justica, em toda a severa magistrade de seu poder sentem-se affrontados. O conego público, a segurança individual achado gravemente comprometidos na sociedade Pernambucana; a propriade particular já foi atacada e destruída; o sangue já correu!

Tristes e fatais consequencias da incencia!

O momento não pôde ser mais critico; e cada hora que se passa sem que venha á publicidade as providencias promulgadas solutamente pelo governo, é uma agravante do perigo para a paz publica, ja que a tranquilidade das consciencias foi banida pela tempestade da seita ultramontana.

Os prelados audaciosos e imprudentes, que pondo-se em manifesta rebeldia contra o poder civil, provocáro directamente o transtorno moral dos espíritos, e a desordem material da sociedade, devem estar satisfeitos. Citem o que se sucede.

Lançaram o facho da discordia e da intolerancia no seio da nossa pacifica população, e, portanto, não se devem admirar de que o incendio lhes invadá de rotina, ou seja elas, por meio de qual se combate ao progresso e à civilização, tornando impossivel a existencia de governos regulares, e favorecendo a revolução, a reconquistada domínio intelectual pelo poder theocratico.

São os apostolos dessa missão impia e immoral:

Os que na Alemanha mino e poder civil para supplarem a influencia da liberdade, e do espirito da nacionidade allema;

Os que na França visão a restauração dos legitimistas, aquilando as paixões dos vencidos e provocando a guerra estrangeira, como meio de amparar a propria predação;

Os que na Suissa tentam despedecer os laços da federação helvetica, para os fragmentos d'essa nacionalidade reconstruirem o seu dominio perdido;

O que na Espanha está agora mesmo cunegando o solo da peninsula em uma guerra fratricida e selvagem, roubando, saqueando, assassinando, incendiando em nome da Cruz, e em nome de D. Carlos.

O que em Portugal e no Brasil, finalmente, como *les renes de mais facil conquista*, tanto um ultimo esforço para assegurarem-se de toda a influencia e de todo o poder em serviço da causa e dos interesses do Pontificio de cesso do seu poder temporal.

Tudo isto significa muito, mas explica-se por um facto bem simples, e vale a ver:

Que a theocracia Romana já não posse a Italia;

Notas condições laugam-se como absurdas famintas, famintos de ouro e de poder, sobre a terra da America,

que mais conveniente lhes parece.

E speramos em Deus que não conseguiremos o exito de zeus nefastos intentos.

Por toda a parte donde a civilização tem uma espada de lux, para espantar a sombra do obscurantismo religioso,

cugio de uma constituinte assentada as bases do novo direito publico que nos deve reger.

Se, porém, o como o acreditamos, é que bem loi demonstrado pelo Sr. Souza Franco no seu lo, os bispos, *funcionarios publicos*, são subordinados ao governo, e sujeitos, como outros quemes empregados, à sanção do codigo criminal, pelo infração dos seus deveres, em relatio a interesses morais e temporais da sociedade, o governo está armado pela lei de todas as facultades necessarias para reprimir esse movimento sedicioso, e garantir a paz publica, e os direitos do cidadão.

Se a soberania da nação não é uma falsa, a doutrina loja juridicamente sustentada pelo Sr. Souza Franco é a unica aceitável entre nós.

Haja, portanto, a questão é: se o governo tomará ou não as medidas indispensaveis para defender e constituir e garantir o exercicio dos direitos civis e politicos das ultramontanas. Dúvidar de que o governo tomará essas medidas, seria duvidar da palavra autorizada do Sr. presidente do conselho, e a que nos referimos em o nosso artigo antecedente.

O que resta saber é se *tais* medidas ainda se farão operar por algum tempo, deixando o governo correr á revolta a causa de toda a nação, o perigando assim que o povo, tumultuaria e violentamente, se constitua em *supremo tribunal de justica*, arrastado a isso pelo abandono em que se vê da devida protecção dos poderes do Estado.

Está na consciencia de todos que a propaganda jesuítica só visa a seu proprio interesse, e só interesses de ordem temporal se dirige.

Assim, pois, consentir que o povo, desarmado de direitos, e de todos os meios legais, só confie, para sua defesa, na coragem e no esforço individual, e proclamar de alto do governo a sedição e a revolta.

Entre o jugo dos Jesuitas e das ultramontanas, e os azares de uma revolução, o Brasil, sem dúvida, profere a sua segunda revolução, tendo uns que defendem todos como uns homens de ironia, padres e sacerdotes, e uns professores, o Estado que lhes paga e a sociedade em que vivem.

Quando a separação entre o Igreja e o Estado for um facto consumado, esse imenso exerto clerical entrará no direito comum, quando cada possivel defensor contará a credo secular; mas, só contado actual das coisas, esta defesa é impossivel, porque as condições da leia são desgraças. A sociedade religiosa tem todas as armas para essa obra, exceptuando que a sociedade secular se esteja desarmada. Aquela pôde tudo, e esta não pode nada. Una que temos de derrotar, a outra não tem nenhum.

Os resultados uniques de ambos devem, pois, sempre prover a separação e a independencia do Estado.

Urge, portanto, que os poderes do Estado façam entrar a sua voz competente é tempo.

O tumulto de hoje pôde ser apagado pela attitudem tranquila que hoje assume o governo central português.

Guarda da constituição e dos bens, acreditando na vitalidade nacional, o governo tem o direito de ser forte, quando estiver em defesa da ordem social, e a não quer sacrificar uns a favor de uma revolução.

A questão politica de dia 6 anno.

A evasiva, e os adiamentos são ilustrados já.

A unanimidade do episcopado é quasi manifesta, visto como em uns em outras vozes, aliás das organizações eclesiasticas, e só com sophismos grosseiros, levanta-se em aliquem tem de ultramontano.

E o Sr. presidente do conselho, cuja capacidade reprehensivel, e que é contestada, o causa calunias alleia, sombra, dove cobre novo estímulo, e reverte-se as prensas europeias, levantando-se em aliquem tem de ultramontano.

Os resultados uniques de ambos devem, pois, sempre prover a separação e a independencia do Estado.

Os resultados uniques de ambos devem, pois, sempre prover a separação e a independencia do Estado.

E os poderes do Estado se podem fazer por lei ordinaria, como temos de provar.

Quanto ao *Splendens* voltaremos a discuti-lo, já que autoridades eminentes estão a lancar á face do mundo um escombro desculpado ao bom nome, e à ventura dos povos.

Gangorra.

Rio, 21 de Maio de 1873.

(Continuar-se-á).

que é espuma ou prego, ou a mascara do despotismo civil, a resistencia se tem de encarregar.

A intolerância e a violencia do clero em toda a parte recebem golpes funestos, e por força das circunstancias desgraçadas a que os padres de Roma tem concordado as sociedades civis, todas elles vão comprehendendo que um só meio hoje existe capaz de preservar a liberdade, respeitando ao mesmo tempo o direito de todas as crenças, e esse meio é o que indicamos:

A SEPARAÇÃO ABSOLUTA DO ESTADO E DA IGREJA.

Ainda agora, especiando a influencia perniciosa do ultramontanismo na perturbacao dos Estados europeus, diz o Sé:
«

« É necessario, pois, uma solução no interesse da ordem publica; essa solução, é a separação da Igreja e do Estado. Esta separação torna-se dia para dia mais inevitável, necessária e urgente. Quando mais recuar diante dessa necessidade, mais aumentará as dificuldades. Não obstante que o presidente da republica tem que a assembleia de Versailles queira ouvir falar desse desejado; mas é necessário chegar ate elle, e julgues manifestar uma opiniao partilhada pelo maior numero dos nossos leitores, dizendo que a conservação e fracaçao da república não servir possivel com essa condição. Não havendo segurança nos armados, enquanto quase um milhares de soldados e outros tantos oficiais, ficam em posse de uns caixas de provisiones, que abrigam todos os tipos de armas, e que a revolução é impossivel. Mas quando só pôde intervenção legal das autoridades constitucionais, que possam incluir os que possam ser neutralizados, se pôde restabelecer a confiança e a paz, restaurar o direito a segurança geral, garantir a liberdade e a ordem, deixando o campo religioso livre ao exercicio de todos os direitos, flora indecoroso essa obra impia de desequilíbrio e de sangue.

Os phenomenos que hoje observa a nossa sociedade entristecem e envergonham, não só peculiares a nós e nem factos isolados que possam ser neutralizados, se nas suas mal-fé influencia, pelo simples acto de tempo.

Q que se observa entre nós é o resultado dessas aspirações pervertidas, das temerárias machinacões, que afrontam a liberdade em todos os países católicos, propaganda funesta, partida de rotina, ou seja elas, por meio de qual se combate ao progresso e à civilização, tornando impossivel a existencia de governos regulares, e favorecendo a revolução, a reconquistada domínio intelectual pelo poder theocratico.

São os apostolos dessa missão impia e immoral:

Os que na Alemanha mino e poder civil para supplarem a influencia da liberdade, e do espirito da nacionidade allema;

Os que na França visão a restauração dos legitimistas, aquilando as paixões dos vencidos e provocando a guerra estrangeira, como meio de amparar a propria preda;

Os que na Suissa tentam despedecer os laços da federação helvetica, para os fragmentos d'essa nacionalidade reconstruirem o seu dominio perdido;

O que na Espanha está agora mesmo cunegando o solo da peninsula em uma guerra fratricida e selvagem, roubando, saqueando, assassinando, incendiando em nome da Cruz, e em nome de D. Carlos.

O que em Portugal e no Brasil, finalmente, como *les renes de mais facil conquista*, tanto um ultimo esforço para assegurarem-se de toda a influencia e de todo o poder em serviço da causa e dos interesses do Pontificio de cesso do seu poder temporal.

Tudo isto significa muito, mas explica-se por um facto bem simples, e vale a ver:

Que a theocracia Romana já não posse a Italia;

Notas condições laugam-se como absurdas famintas, famintos de ouro e de poder, sobre a terra da America, que mais conveniente lhes parece.

E speramos em Deus que não conseguiremos o exito de zeus nefastos intentos.

Por toda a parte donde a civilização tem uma espada de lux, para espantar a sombra do obscurantismo religioso,

Sois aposentado, a seu pedido, o 1º.

confessant da alfândega dessa capital

Manoel Joaquim da Costa Cardozo.

NOTICIARIO

Foi aposentado, a seu pedido, o 1º.

confessant da alfândega dessa capital

Manoel Joaquim da Costa Cardozo.

Conselhos que o comando superior da G. N. da Capital recebeu ordena da Presidencia para que não seja de feito juramento aos officiaes da celebre proposta feita do corpo de artilharia s' em sciencia de seu comandante, visto que S. Ex. levava ao conhecimento do governo geral aquella irregularidade.

Parte no Calderon que hojo deve chegar do Sul, o nosso amigo e patriota capitão tenente José Pinto da Luz que vai responder ao conselho de investigação, de que já o público tem cabal conhecimento.

O Sr. ministro da marinha a esta hora está por certo bem arrependido do acto precipitado a que foi arrastado.

Faleceu no dia 10 deste mês no lugard denominado Encruzilhada das Almas, Freguesia do Ribeirão, uma senhora por nome Maria Martins, a qual contava 111 annos de idade!

Era viúva, e nunca teve filhos; deixou diversos sobrinhos.

No dia 17 entrou da Corte o transpor Bonifácio que honram seguindo para Rio de Praia.

Tiveram jornadas da Corte até a data de 15 desse mês.

Foi privado do posto de capitão secretário de comando superior da G. N. da Capital o cidadão Ludovino Apri-gó de Oliveira!

Foram nomeados para o comando superior da G. N. dessa Capital, capitão secretário e cidadão Luiz Carlos de Saldanha e Souza e capitão quartel mestre e cidadão Antônio Delfino dos Santos.

No dia 12 teve lugar na Córte o lançamento ao mar da corveta Trajano Augusto de Carvalho Socor, pertencendo à posterioridade ligada a sua glória de sua patria, glória para a que enobrece porque é o fruto benéfico do esforço, de talento e do esforço do ventoso.

Era o modesto artista que lamanho serviu prestos à ciência, ao commercio, e ao progresso em favor da humanidade, com o passo gigantesco que fez dar a arte náutica, foi o dia 12, um dia de triunfo em que via confundidos seus inimigos adversários, e resultado o pleno de suas luctações.

A concorrência de tudo quanto era grande e profissional, o entusiasmo que se manifestou nessa explodida festa, bem serviram de recompensa ao grande artista brasileiro, rois sua nobreza d'ânsa só deixa obre o progresso, som lhe mover o mesquinho interesse.

Mas o paiz que tal gloria recebe de um seu filho lhe deve ser mesquinho: foi-lhe conferido no acto de cahir ao mar a corveta, o título de capitão tenente honorário, é um signal de apreço, —entretanto, não cumprirá á governo, seguiendo o exemplo das nações mais adiantadas e atendendo ás circunstancias do hábil e benemerito artista, remunerar-o, de modo a pol-o ao abrigo das vicissitudes da vida?

A nossa província damos os parabens pelos serviços gloriosos de seu filho, ao illustre carabinero um spérlo de mão e mil agradecimentos em nome de seus pais, —e a seu velho paiz, que lá es teve a seu lado, completando com sua presença a alegria do seu illustre filho, dirigimos as mais sinceras congratulações pelo prazer e pelo engrandecimento que nos causa a todos o seu hourado filho Trajano Augusto de Carvalho.

A cerca da nova corveta do que acabemos de nos ocupar, lhe-se na Reforma:

Este bello vaso de guerra, o primeiro do sistema do illustre talentoso carabinero o Sr. Trajano Augusto de Carvalho, será o precursor de uma completa revolução na arquitetura naval, e nutrirá os fundadas esperanças que esse invento será mais um pão de gloria para o Brasil.

À Sr. Trajano damos os sinceros parabens, por ter encontrado o homem que o comprehendeu, e honra o ministerio que mandou dar ao navio o nome de seu inventor.

« Tem este vaso as seguintes dimensões:

Comprimento entre perpendiculares	200	0
Bocca moldada	30	0
Dita externa	31	0
Pontal	91	5
Calado	15	
Deslocamento	1392	toneladas
Velocidade esperada	14	milhas
Armamento, 3 canhões		
Whitworth, de 150 em rodízios		

Seu apparelho motor construído em Londres pelo engenheiro John Penn & Son Granwich, compõe-se de um par de máquinas de troncos, a alta e baixa pressão (Compound) com condensação por contacto, o com todos os melhoramentos até hoje conhecidos; seu cilindro de alta pressão tem 60 pollegadas de diâmetro e de baixa 90, o diâmetro dos troncos 31 pollegadas, o curso dos embolos é de dois pés e 6 pollegadas, com 70 libras de pressão por pollegadas quadradas, a machine deverá desenvolver 2,400 P. S. cavalos, dando 110 rotações por minuto. Seu apparelho vaporizador compõe-se de 8 caldeiras cilíndricas multibulbos, as quais foram provadas com 150 libras de pressão d'água fria por pollegada quadrada para trabalhar com 70, »

POESIA.

A mocidade.

A João de ALMEIDA.

Oh juventude, oh flor que pouco vive !

Quando é certo amar, da poesia

Verdadeira, exportante e pura o virgin

Do outono o céo estreia os arrobas,

Mas eu inda te invoco, inde me aqueço,

Aos teus longínquos mercenários raios !

Mocidade genial, tu és o celevo

O encanto da existencia : em teu regaço

É sempre um paraíso, um céo aberto !

As terras que teus olhos abrem, um

Bem como as pessas de varias náufragos,

Dos teus Orientes —lúrias e fadas :

As ilusões pululam, brota flores :

Rochedo mais arido e maninho :

O céo é sempre azul, o mar tranquilo,

Teipida a aragen, brandos os regatos

Que aspiram de alas pelas campinas,

A sombra do arvoredo. Das estrelas

Caem estrelas, estrelas, estrelas,

O silêncio da vita, natureza

Diz-nos tantos segredos de ventura

Da mocidade na encantada estancia !

Jovem feliz, dos teus desejados

Em que se aprecia : em que a saudade

De amaros o restante da existencia ;

Tu és a primiera, e já o outono

Me toma a vida em me, e em breve agora

O hymno e os suoi rigores hão de resto

Encierrame o viver, a fria morte

Os ossos meus não recelar no túmulo.

Bem como a flor do bafe

Que só noite os perfumes perfumes

Abre e derrama o peregrino aroma

que as almas embrulha e em pouco marcha :

As flores que as almas embrulham,

Em breves horas, 6, 8, um saudoso,

Que deixa um raço encontro no futuro

Nova mais encantada, Os forros d'arroz,

Que se seguem depois são lenços, frins,

Embora a gloria, as ambulções de mundo

Outras idéas vam encerlar o querido :

Na mata mais o encanto indofável

Da quadra sonridora da esperança,

Em que se aprecia : em que a saudade

Um flor esquerida, um círculo rigo,

Uma palma a medo, aurumaria,

Um aperto de mão a forto d'adão,

Tem tal valor, deixão tal salvo n'alma,

Que depois só vive da lembrança

Tesseas nadas sabichas que valem tanto !

São elas que a vergonha arracha,

Podigas de mar, aqua e devadas

Nas trazas do carnaval, que se vestem,

Que se exalte depressa o frio sono,

Das misérias da vida. As vestimentas

Cahem sazias, fulminâncias, mortis,

Como um lindo de pompos visidores

Que um raro aniquilão quando venâo ;

Resto é frio, pesado, inerte, mudos,

Depois que passa a época risonia,

Tau certo quão feliz, —da felicidade.

TEIXEIRA DE MELLO.

EXTERIOR.

Paris, 19 de Junho de 1873

A situação politica do Exterior não apresenta actualmente acontecimentos dignos de atenção.

A Espanha e a França continuam á preferencia; são estas duas potencias que servem de armas aos churras, fornecendo-lhes o pão de cada dia; á elles conseguiremos por conseguinte o epílogo da nossa carta, obedecendo ao fato coronat opus.

Turquia. —Mahomed Pachá foi nomeado governador de Castambul; essa nomeação é considerada como um desterro, visto ser este cargo inferior ao que occupava anteriormente. Partiu de Constantino-pôlis sem obter o sulato a audiencia de despedida, como é costume fazer-se.

Egypto. —O rei do Egypto prepara uma festa sumptuosa por occasião do aniversario da coroação do sultão; para este fim elle encomendou uma

Pés polegadas baixela de ouro e pedras preciosas tendo 5.000 quilates de diamantes.

Alecantria. —Em 11 de Juho foram celebradas as exequias de Rattazzi, antigo ministro italiano. Toda a cidade por luas e as lojas e estabelecimentos públicos fecharam-se durante um dia intiero. O seqüito percorreu 4 kilómetros nas ruas principais de enjus juntadas as Sras. lancavam flores sobre o esquife. Havia 40.000 pessoas presentes, dentre as quais notavam-se inúmeros membros das classes operárias, representantes de universidades e representantes de jornais. Deputados, senadores, autoridades civis e militares e todo o clero de Alexandria assistira á cerimónia que duraria 5 horas.

Holanda. —Corre o boato que alguns oficiais fôrão trocados pelo governo austriaco e o cardenal Antonelli, ressalvado áesso a proxima reunião de um concelho nas fronteiras da Austria. A imperatriz da Russia e a Princesa Alexandra partirão para Civita-Venecia, delevendo de lá a Geneva. O rei, o príncipe Humberto, o ministro dos negócios estrangeiros, o prefeito de Roma acompanhando-nos até à estação. O Sr. Brñites, embaixador do Paraguai tornou possuir da legação em Roma e foi imediatamente recebido pelo Papa.

Austria. —Uma correspondencia de *Lidell*, Jornal de Pesth anuncia que, durante a ultima entrevista do príncipe real da Prussia e do príncipe Humberto, fôr celebrado um tratado de aliança entre a Alemanha e a Italia. Os órgãos da imprensa vienense certificam que esta notícia é verdadeira. Alemanha. —É certo que o conselho federal e a camara aprovaram o projecto de lei relativo á introdução da constituição do império alemão na Alsacia e na Lorena. São as principais disposições d'este projecto :

1.º A Alsacia e a Lorena devem ser divididas em 21 deputados. 2.º Não serão eleitores, nem elegíveis os habitantes destas províncias que tiverem optado pela França, salvo si se retratarem formalmente d'esta declaração.

No dia 12, fôr celebradas com grande pompa as exequias do príncipe Almirante Adalberto. Assistirão á cerimónia a Imperatriz Augusta e todos os membros da familia real, o príncipe Lopoldo da Baviera e o príncipe de Hesse; o imperador Guillermo não apresentou-se, por achá-se gravemente incommodo. A imperatriz partiu para Carlshaus a 23 do corrente, afim de representar o imperador na cerimónia da confirmação de seu neto. D'ahi irá á Viena onde se demorará alguma dias para visitar o imperador e a imperatriz da Austria.

Inglaterra. —O Sr. Moret, embaixador da Espanha em Londres desmittel-se de cargo que exercia, designando á lord Granville, chefe do gabinete inglês, o Sr. Argar, seu secretário, para substitui-lo, até a nomeação de um novo embaixador.

Espanha. —Após a demissão do gabinete Figueras que provocara a terrena crise que tão grave inquietação produziu especialmente em Madrid, a assembleia eleger Pi y Margall (196 votos), presidente de conselho e ministro do interior; Estevanez (192) ministro da guerra; Dadien (182) da fazenda; Boni (161) das obras publicas; e Gonzalez (181) da justiça. A composição d'este ministerio produziu excelente resultado em Madrid.

O manifesto do novo gabinete reúne agravados das circunstancias, a necessidade de reorganizar o exercito, e declara que castigar os soldados que cometem faltas contra a disciplina. Annunciam igualmente não poder apresentar o orçamento antes do encerramento dos estados federaes, visto haver um deficit de 2.800 reales.

O governo assegura garantir os habitantes das Antilhas o gosto da liberdade outorgada nos hispanópoles, declarando que brevemente será abolida a escravidão.

Quanto ás reformas económicas, promete o manifesto grande melhoria na condição dos operários, logo que estiver prompta a redacção da constituição.

Foi eleito presidente da assembleia o Sr. Nicolau Salmeron.

Muro, ministro dos negócios estrangeiros, apresentou ao conselho dos ministros um plano financeiro consistindo em establecer uma contribuição de guerra de 100 milhões por meio de um semestre adiantado de contribuições e um imposto sobre os phosphores.

O mesmo ministro endereçou a seguinte circular aos embaixadores da Espanha nas varias potencias estrangeiras.

O ministro Joaquim Dias de Siqueira.

■

Le orden do Irmão Juiz, convidado a todos os Irmãos e parentes do falecido irmão Ex- Juiz João Pequeno, para assistirem á Missa por sua alma que deve ter lugar no dia 20 do corrente ás 8 horas na Igreja de N. S. do Rosário.

Consistorio da Irmandade de N. S. do Rosário 19 de Julho de 1873.
O Secretario
Candido de Souza Conceição.

(Continua.)

A PEDIDO.

Pede-se ao Mouro de Vizcaya, abalizado professor de MORALIDADES e —continuar-se-ha— dos seus humorísticos TIPOS EXTERNOS DO ALCAZAR.

O lugre

EDITAL.

A capitania do porto d'esta província, recebe propostas para o fornecimento dos generos abusivo declarados á compagnia de aprendizes marinheiros, e a esta repartição, a contar do presente mês ao ultimo de Dezembro do corrente anno: cujas propostas sejam abertas na mesma capitania em presença dos proponentes, ás 10 horas da manhã do dia 26 de Janeiro de 1874. A saber:

Almagre libra, alecrão barril, agua-rax libra, broxas sortidas una, brisa de velo pega, braço de ferro para balança um, conchas de folha para balança para, cadernas bronzeadas poligona, ditos bronzeados e ferrados idem, cal de marisco sanguineo, sanguineo de almeida idem, cal de marisco paulista idem, cal de ferro de ferro um, coque de ferro um, cohercismo um, canetas finas e ordinarias duzia, canetas normais, exemplares de escrita um, filete sortido covado, fita de velo libra, fito de algodão libra, forquitas de ferro uma, fitas de ouro libra, fito de velo libra, fita de barca libra, fita de liga de ferro idem, fito de marisco paulista um, fitas sortidas de 25 a 30 folhas um, faca caixa, louça uma, lampião de kerosene um, moitos bronzeados polegada, medidas de folha jogo, óleo de linhaça arroba, piassaba libra, prato travesso um, pucaro de folha um, puro florido pintado resma, ditos dito liso idem, ditos borrador quadrado, penas d'água caixa, ditas de lapis duzia, ditas de pedra idem, remos de faia pé, sabão nacional arroba, torcides francesas duzia, tubos de vidro para lampreias um, tinta branca libra, dita verde libra, dita amarela libra, dita de estrevo violeta garrafa, obrebas massas, vellas de sebo arroba, vidros sortidos um, tijos ingleses um, zarcão libra.

Fardamento.

Camisas de panno encorpado azul forte, de flanelha de igual cor, de brim branco figura liso, e de ganga azul, caicas de panno azul forte, de flanelha de igual cor, de brim branco encorpado e liso, e de ganga azul, bonets de panno encorpado azul forte, lenços de seda preta, e sapatos de bicozinho com sola grossa. Tudo para aprendizes marinheiros, conforme o modelo mandado adoptar, pelo decreto n. 5.272 do 26 de Abril de 1873, publicado no Diário Oficial de 24 de Junho ultimo, a disposição dos concorrentes n'esta repartição.

Desterro, 17 de Julho de 1873.

José Manoel de A. C. da Lins.

Capitão do Porto interino.

ANNUNCIOS.

Quem precisar de uma boa amea de leite, dirija-se a S. Antônio em casa de —

Manoel Joaquim Dias de Siqueira.

VENDE-SE

a casa n. 28 à rua do Ouvidor.

Para tratar na rua da Conceição es-

quina da Pedreira.

■

Le orden do Irmão Juiz, convidado a todos os Irmãos e parentes do falecido irmão Ex- Juiz João Pequeno, para assistirem á Missa por sua alma que deve ter lugar no dia 20 do corrente ás 8 horas na Igreja de N. S. do Rosário.

Consistorio da Irmandade de N. S. do Rosário 19 de Julho de 1873.

O Secretario

Candido de Souza Conceição.

■

ATTENÇÃO!

JOÃO POMERIGO DE SILVA

COM FÁBRICA E DÉPÔSITO

DE

CHARUTOS CIGARRAS E FUMOS

MUITA GARRAFA

■

A RUA DO SENADO n. 4

Faz sciente ao publico e em particular aos seus amigos e frequentes que chegou no dia 3 de corrente pelo vapor *Gericante* um completo e variado sortimento de charutos da Havana e da Bahia e cigarros, tudo de 1.º qualidão, bem as 100 marcas de charutos e cigarros que já existem no dia fabrica e muitos outros objectos pertencentes ao seu commercio, como rijoas lindas e modernas ponteiras para charutos e cigarros.

Fumo crempo em latas para cigarros.

Dito Capote francas.

Dito Nacional.

Dito Daniel em roles.

Dito da Bahia em folhas para charutos &c &c.

■

LEILÃO

Quinta-feira 24 de corrente

NA RUA DO SENADO

CANTO DA DO LIVRENTIMENTO

ANTONIO MARIA ISNARDY

Tom orden dos Administradores

da massa faliida de Fabio Antonio de Faria e com licença do Ilm. Sr.

Juiz do Commercio para proceder a

venda em publico à 1/2 da taxa a

tenção de ferragens, mísulas, e trastes,

as quais serão vendidas em di-

versos lotes.

Também serão vendidos o predio

caseiro com um grande terreno,

e receber-se propostas sobre duas en-

casas de nome Anna avaliada em

660.000 reis, Anastacia por 180.000 reis,

cujas propostas serão abertas no dia

de leilão, em presença do Ilm.

Sr. Juiz do Commercio.

Desterro, 19 de Julho de 1873.

Rodolphi Helm.

■

VENDE-SE

uma morada de casa sita à rua

da Carioca n. 8. Para informa-

ções dirija-se a esta typographia

Vende-se

uma morada de casa sita à rua

da Carioca n. 3 com boa agua dentro,

e dous terrenos pertencentes a mesma

NÃO HA! NÃO HA!

ONDE SE VENDA MAIS BARATO LOJA DE FAZENDAS ANCORA DE OIRO

DE

JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO & COMP.

Popelinas de seda e linho, mui lindas a 25000 2210 e 2400 rs.
Cassa mole-mole muito larga a 35000 rs.
Cambrias de linho, o que ha de mais fino a 85000 rs. vara.
Robes de percale, em cortes com figurinos a 85000 rs.
Vestidos de percalle barrados a 65 rs.
Vestidos de linho branca (bril) com 12 covados a 65000 rs.
Lanzinhas com lista de seda a 800 e 15000 rs. covado.
Lanzinha transparente listada de todas as cores a 320, 100, 180 rs.
Lanzinha com gorgurão de 650 a 15000 rs. covado.
Poil de chérive (lanzinha encorpada)-muito larga a 15000 rs. covado.
Casas de liso, chita em cassa, cambrinhas de cores, fustão moderno a 240, 320, 360, 400 e 560 rs. covado.
Nobreza preta de seda da 35000 a 35000 covado.
Nobreza em gorgurão a 35000 rs. covado.
Colas de damasco (novidade) a 150000 rs.
Colas adamascadas superiores de 40000 a 100000 rs.
Saias bordadas a 35000 e 35000 rs.
Tartarugas de um só cor a 950 varas.
Cassas brancas muito finas.
Vestidos brancos bordados a 65000 rs.
Chitas escuras a meia pataca o covado !!
 « midinhas fixas a nove vintens e 200 reis.
 « larga rexa, a 200, 240, e 280.
 « « qualificada a 240 rs. covado.
 « « franzona e em mussolina a 400, 600 e 720 rs. covado.
Algodão americano peças de 12 jardas a seis patacas, 1800 25, 35, e 35000 a peso.
Algodão enfiado para lençóis, com 15 jardas a 95000 rs.
Algodão trincado muito forte a pataca e moia.
Morim francês (Calicó) de 20 metros à seis mil réis.
Dâmas de 21 jardas de 65 a 105.
Morim cambrial finíssimo a 12000 rs.
Riscados azuis para escravos a meia pataca, 200 e 240 rs. covado.
Riscadinhos pretinhos encolores longos, a pataca.
Boca encarnada a 300, 720, 800, e 15000 rs.
Riscado azul e branco encorpado a 210 e 320 rs.
Lanzinha (simétrico) para vestidos, a meia pataca covado.
Barrete (d'algodão) padrões claros a 180 rs.
Encolores de cores para vestidos a nove vintens.
Lanzinhas de cores a 400, 480, 560 e 640 rs.
Côtes de brins para calças a 15000 rs.
Toufa de linho crú a 85000 rs. duzia.
Guirlandas de linho adamascadas a 45000 e 65000 rs.
Guardanapos de algodão a 35000 rs. a duzia.
Casmurra cambrial superior 95000 rs. o corte.
Chita de colta a doze vintens covado.
Molas inglesas superiores para senhoras a 8500 e 10500 rs. a duzia.
Chales de morim, ditos bordados a velludo; palletós de punho e de pon-
 to de malha, casemiras, ceroulá e roupa feita.
Pullenças de gorgerão, último gosto, e superiores a 705000 rs.
Sedas de cores para vestidos de baile.
Sedas brancas para noivas.
Veios, grinaldas e luvas de pellicá, Jouvins muito frescas.
Panno piloto a 25000.
Dito 1.º sorte a 75000.
Camisas brancas peito de linho sortimento variado.
Cachenez de lila modernos a 25000.
Cachenez de lila e seda finos a 45000.
Vestuários de lila para creanças a 45 e 65000.
Chales de lila (marfim) a 45000 65, 85, 115, 125, 155, 165, 215.
Paletos de lila para creanças e para senhoras.
Cobertores a 3500 e 4500.
Cobertores listados em copardos a 65 e 85.
Cobertores de peso, a fantasia de 1/2 a 180 e 215.

ARMARINHO

Água florida legítima, perfumarias de Pinau I com diversos títulos, sa-
 bôneles, essências finas, cartonagens para presentes, gravatas, luvas de pel-
 licá muito frescas, ditas de retro, do salim e de lila, abotoaduras à fantasia,
 agulhas Bismark, linhas em novellus grandes caixas a 18000, galão de ouro
 e talins, gregas e enfeites diversos, bengalas e chicotinhos.

CHAPEOS

Chapéos de pelo franceses legítimos a 115 e 125 rs ditos para senho-
 ras e meninas, ditos de Chile 95 e 105 rs.; ditos de lebre finos, ditos a Bis-
 mark, e ditos Tirolezes, ditos para meninos, ditos de sol de seda, de lila e
 de panninho, ditos com cabos de marfim, e outras muitas fazendas multis-
 simo baratas.

E NA RUA DO PRÍNCIPE N. 10
ESQUINA DA RUA DO LIVRAMENTO
POR BAIXO DO HOTEL AURORA.

SALSAPARRILHA-AYER

(EXTRACTO COMPOSTO CONCENTRADO)

RECONHECIDA NA SCIENCIA MEDICA A SER

**e mais poderoso purificador
DO SANGUE**

Quasi todas as molestias chronicas de que padece este povo, provém do estudo impuro, viciado e insulubre daquelle fluido vital, o SANGUE.

Aqui temos um remedio que em todos os paizes e em todas as partes onde tem sido apresentado, tem-se mostrado a ser um perfeito e admirável RENOVADOR e PURIFICANTE do sangue, curando, em seguida todas essas innumeraveis doenças e padecimentos, que tem sua origem no sangue:

Qualquer pessoa que sofra de

SYPHILIS

ou molestias

SYPHILITICAS,

ESCOFULAS

ou molestias

ESCOFULOSAS,

RHEUMATISMO,

ERISIPELAS,

DOENÇAS DA PELLE,

ERUPÇÕES,

TUMORES,

EMPIGENS, ETC.

ou de outras quaseque molestias que provêm de impureza do sangue, ou de males sifilíticos.

pôde ser curado
seguramente, tornando a verdadeira

Salsaparrilha-Ayer

e seguindo fielmente as instruções que acompanham cada frasco.

PREPARADA PELO DR.

J. C. AYER & C.

em Lowell, Estados Unidos.

C. J. Watson.

Agente.

Os abaixo assinados declarão que nada devem á esta praça ou fóra d'ella; porém, se alguém se julgar criado dos mesmos, quererá apresentar suas contas legalizadas, no prazo de 30 dias, que serão promamente pagas. Freguezia de Canas-Vieiras, 15 de Julho de 1873.

Manoel José Arcias.

Manoel José Arcias Junior.

SUPERIORES CHARUTOS**(Imitação)****HAVANOS****A 5,000 A CAIXA****Na Loja****RUA DO PRÍNCIPE N. 10****HOTEL DO COMÉRCIO**

DE

FONSECCA & BRUNO

NA CIDADE DO DESTERRO CAPITAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA

RUA DO OUVIDOR N. 1

Neste estabelecimento se encontrará horas accommodações, acomodações, acomida a todas as horas com promptidão.

Recebe pensionistas internos e externos e prontifica-se comidas para fôra tudo por preços comodos.

Deserto, 26 de Março de 1873.

O abaixo assinado vende a sua ceaza de vivenda e comercial, situada na Freguezia de Canas-Vieiras.

Manoel José Arcias.

VENDER-SÉ

dous canões, sendo uma já usada com 4 e 1/2 palmos de boca e a outra ainda nova de 4 palmos também de boca; quem as pretender dirija-se à rua do Menino Deus n. 37.

COLLEGIO DE MERNINAS

Dirigido pela Sra. Baroneza de Geslin.

RUA DO PRÍNCIPE DO GATTETE N. 25

Este magnifico estabelecimento, aprovado pelo Conselho Superior de Instrução Pública, é situado em um dos mais salubres lugares da cidade do Rio de Janeiro.

Ensina-se tudo que abrange uma educação completa, tanto para a instrução geral e as artes de recreio, como para a moral e a religião.

PREÇOS. { Interna 1200000 rs.
 { Moça pensionista 600000 " .
 { Externa 360000 " .

PENSÃO POR TRIMESTRE

EXEMPTO.**OBJECTOS DE ENSINO A CARGO DO COLLEGIO**

Doutrina Christã, Linguas: Francese e portuguesa; Leitura, Calligraphie, Calculo, Literatura, Historia, Mythologia, Geographie, Sphere, Trabalhos de agulha de todas as qualidades.

EXEMPTO.**Linguas e artes de recreio não compreendidas na pensão.**

Linguas estrangeiras, por mez 60000 rs.

Piano 100000 "

Canto 105000 "

Desenho 32000 "

Dança 60000 "

Lavagem e concerto de roupa 18000 "

O trimestre é pago adiantado e não há aumento descontos para férias nem por qualquer tempo que as disciplinas passem fora do establecimento.

As alumnas que passarem as séries no Collégio pagam mais 600000 rs.

O collégio encarrega-se de fornecer a cada discípula: 1 leito de ferro, 1 colchão, 1 travessão, 1 lavatório, assim como o material de cama de banho, mediante a somma de 30000 réis paga à entrada de cada discípula.

EXEMPTO.

1 vestido de seda pret;	6 lençóis;
2 dílos de cassa branca;	6 fronhas;
6 camisolas brancas;	3 cobertores (2 de 16 e 2 de algodão);
6 toalhas;	1 saco para roupa servida;
6 guardanapos;	1 caixinha com objetos de toilette;

O resto da roupa será de vontade das pessas da família.

EXEMPTO.

● **collégio encarrega-se completamente das mensalidades do interior do Império, cujas pessas são sempre descontadas na fórmula.**

Para o uso interno do Collégio são proibidos os vestidos de babados das meninas, cuja roupa será lavada no mesmo.

A LUZ**Jornal Literário e Instructivo****PUBLICADO TODOS OS DOMINGOS**
POR UMA ASSOCIAÇÃO DE LITTERATOS

Sob a redacção de F. A. da Costa

2.º ANNO

CADA ANNO, OU 52 NUMEROS DE 8 PAGINAS CADA UM, COM INDICE E PRONTIFICO, FORMA UM VOLUME DE 424 PAGINAS

Preço da assinatura, (Na Cória . . . 60000) Pagamento anual adiantado
(Pelo Correio 70000)

O 1.º volume brochado, de 424 páginas, formato in-folio, com índice, frontispício e capa, 70000, incluindo porte do Correio. O mesmo volume com elegante encadernação encerrada, 95000.

Este encyclopedie reune em cada volume preciosos artigos sobre todos os gêneros de literatura: religião, história, ciências, agricultura, biographia, critica litteraria, viagens, romances excolhidos, descrição de monumentos célebres, usos, costumes, prejuízos e superstições, poesias, enigmas pittorescos e typographicals, etc. etc. O 1.º volume (brochado ou encadernado) contém mais de 500 artigos sobre todos os assuntos, 11 romances, 134 poesias e muitas gravuras.

Lectura para famílias

Atenção! — Os Srs. que assinarem até 2.º anno e comprarem o 1.º volume brochado, de tudo por 140000, receberão gratuitamente um lindo romance brasileiro, em um elegante volume de mais de 260 páginas, intitulado impresso. — Sendo a assinatura do 2.º anno com o 1.º volume encadernado, custará 150000.

Os Cavalheiros que remetem pelo Correio, em carta registada com valor declarado, a importância de 10 assinaturas, receberão gratis uma assinatura nas condições das que assinaram.

Toda a correspondência e pedidos devem ser dirigidos à typographia da Luz, com direcção a F. A. da Costa

Rodar da Luz

Rua de Gonçalves Dias n.º 60

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Junho de 1873.

N. 22.—Estão publicados já 32 n.º.

do 2.º anno até hoje, e continuam.